



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA E FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

CHRISTIANE MARQUES RODRIGUES

O POTENCIAL FORMATIVO DO PIBID NA PERSPECTIVA DOS LICENCIANDOS EM
QUÍMICA DO CCA/UFPB

AREIA - PB

2017

CHRISTIANE MARQUES RODRIGUES

O POTENCIAL FORMATIVO DO PIBID NA PERSPECTIVA DOS LICENCIANDOS EM
QUÍMICA DO CCA/UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Química da
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Química.

Orientadora: Maria Betania Hermenegildo dos
Santos

AREIA - PB

2017

CHRISTIANE MARQUES RODRIGUES

O POTENCIAL FORMATIVO DO PIBID NA PERSPECTIVA DOS LICENCIANDOS EM
QUÍMICA DO CCA/UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Química da
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Química.

Aprovado em: 01/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

Maria Betania Hermenegildo dos Santos
Profa. Dra. Maria Betania Hermenegildo dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dayse das Neves Moreira
Profa. Dra. Dayse das Neves Moreira
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Edilene Dantas T. Moreira
Profa. Dra. Edilene Dantas Teles Moreira
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Aos que amo, cada qual de uma maneira especial e que sempre estiveram ao meu lado, meus pais **Antônio Manoel e Maria Cristina**, meu irmão **Antonio Augusto**, minha irmã **Caroline Marques** e ao meu filho **Arthur**.

Carinhosamente dedico.

AGRADECIMENTOS

A oportunidade para ir à busca do aperfeiçoamento em nível de graduação não veio com a leveza das plumas ao vento e só foi possível porque tive a presença desses que agora agradeço.

A Universidade Federal da Paraíba, especificamente ao Centro de Ciências Agrárias, por ter me proporcionado uma formação profissional.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, pela oportunidade de aperfeiçoamento em nível de graduação.

A Profa. Maria Betania Hermenegildo, pela orientação, correções e sugestões, mostrando-se sempre preocupada quando salientava a responsabilidade dos resultados da pesquisa, bem como de sua apresentação formal, pois deseja contribuir com o lugar, deixando marcas positivas para os que virão.

Ao estimado João Paulo Oliveira, pela orientação e por todo o apoio, incentivo e puxões de orelhas, sem os quais ainda estaria fazendo e refazendo algumas correções, pois sempre existe algo que pode ser mais explorado.

Aos colegas de classe pela ajuda nos estudos em grupo e, principalmente, por toda a alegria dos momentos de descontração, nos intervalos de estudo, os quais permitiram que tenhamos boas lembranças de situações cômicas das quais ainda podemos dar boas risadas.

Aos meus avós maternos Augusto e Elza (*in memoriam*) e avós paternos Antônio (*in memoriam*) e Zezé. A meu primo Thiago Rodrigues .

As minhas tias Luciana Rodrigues de Araújo pelo incentivo e grande ajuda com todo o seu conhecimento, a Maria Marques (Lela) e ao meu tio Antonio Marques.

Ao querido Ronaldo Maximino pelos momentos felizes vividos.

A Edilson Guedes pelas alegrias compartilhadas nesses quase seis anos de convívio no trabalho, como também a Leonaldo Andrade pelo acolhimento no Laboratório de Ecologia Vegetal, e o amigo Fernando Silva pelas dúvidas sanadas.

A Edna Ursulino por me adotar como sobrinha.

Enfim, meus sinceros agradecimentos a todos que torceram para que eu me torne uma pessoa menos seletiva.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se destaca por possuir uma parceria entre o Governo Federal, a Universidade e a escola, tornando-se um instrumento facilitador dessa integração, valorizando os processos de produção do saber docente partindo de práticas do dia a dia. Diversas pesquisas tem revelado que esse programa vem contribuindo para a formação dos licenciandos em Química, por ser capaz de preencher lacunas existentes na maioria desses cursos, possibilitando o conhecimento prévio do campo de atuação do licenciando e a interação entre docentes que atuam na educação básica e o ensino superior, contribuindo, assim, para a valorização do magistério e beneficiando as escolas da rede pública e seus alunos. Tomando como base esse contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o potencial formativo do PIBID na perspectiva de 22 licenciandos em Química do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que participam e/ou participaram do Programa. Como instrumento de coleta dos dados foi utilizado um questionário composto por perguntas objetivas e subjetivas. Ao avaliar a perspectiva dos licenciandos sobre o potencial formativo do PIBID pode-se concluir que esse programa foi importante e eficiente para a formação inicial dos participantes, uma vez que foi capaz de inseri-los no cotidiano da escola da rede pública de educação ainda na condição de alunos (futuros docentes) em uma real situação de ensino, o que normalmente só ocorreria nos últimos períodos do curso de Química. Assim sendo, a vivência proporcionou oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador, contribuindo para a articulação entre teoria e prática necessária à formação docente, fazendo com que esse se aproprie e reflita sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. Além disso, o programa promoveu a integração entre educação superior e educação básica. Baseado no exposto, o PIBID, além de permitir reflexões sobre a prática docente, também possibilitou o desenvolvimento de competências que, por vezes, são possíveis apenas no exercício da profissão.

Palavras-chave: Políticas públicas. Prática docente. Ensino de química.

ABSTRACT

The Sponsorship Institutional Program of Teaching Initiation (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID) stands out for having a partnership with the Federal Government, the Universities and schools, becoming an instrument that facilitate this integration, valuing the processes of teaching knowledge based on daily practices. Several studies have demonstrated that this program has contributed in the formation of Chemistry graduate students, since it is able to fill the gaps in most of these courses, enabling the prior knowledge of the working field of the graduantes and the interaction between teachers who work in basic education and higher education levels, thus contributing to the valorization of teaching, benefiting public schools and their students. Based on that, the objective of this study was to evaluate the formative potential of the PIBID from the perspective of 22 Chemistry graduates that are part of the program or have participated in the past, in the Centro de Ciências Agrárias of the Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As a data collection instrument, a questionnaire composed of objective and subjective questions was applied. When evaluating the perspective of the graduates on the formative potential of PIBID, it can be concluded that this program was important and efficient for the initial formation of the participants, since it was able to insert them in the daily routine of public schools when there are still in the status of students (future teachers) in some real teaching situations, which would normally only occur in the last periods of the Chemistry course. Thus, the experience provided opportunities for creation and participation in technological, methodological. And innovative teaching practices, contributing to the articulation between theory and practice, which are necessary for teacher training, making it appropriate and reflected on instruments, knowledge and peculiarities of the teaching work daily basis. In addition, the program has promoted the integration between higher education and basic education. The PIBID, besides allowing reflections on the teaching practice, also allowed the development of competences that are sometimes possible only during the practice of the profession.

Keywords: Public policies. Teacher training. Chemistry teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art - Artigo

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCA - Centro de Ciências Agrárias

CF - Constituição Federal

CFE - Conselho Federal de Educação

CN - Congresso Nacional

CNE - Conselho Nacional de Educação

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES - Instituições de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PNE - Plano Nacional de Educação

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: Além da bolsa do PIBID, você recebe outro auxílio?	24
Figura 2 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: Você pretendia ingressar em outro curso?	25
Figura 3 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: Você exercia alguma atividade remunerada antes do PIBID?	26
Figura 4 – Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: Qual a sua participação na vida econômica da sua família?	27
Figura 5 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: Qual (is) o (s) principal (is) motivo (s) que lhe fizeram concorrer ao PIBID?	27
Figura 6 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: De que modo as atividades desenvolvidas por você como bolsista no PIBID contribuem (iram) para a sua formação?	30
Figura 7 - Percentual de respostas dos pibidianos quando solicitado: Aponte as principais dificuldades que você enfrenta (ou enfrentou) para a realização das atividades do PIBID?	31
Figura 8 - Percentual de respostas dos pibidianos quando solicitado: Descreva as contribuições do PIBID que considera relevante para a sua formação como futuro professor.	32
Figura 9 - Percentual de respostas dos pibidianos quando solicitado: Com base em sua experiência como bolsista ou voluntário deste Programa o que você alteraria no PIBID?	33
Figura 10 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: O PIBID/QUIMICA promove uma valorização dos cursos de licenciatura?	34
Figura 11 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: A sua participação no PIBID/QUIMICA reforçou seu desejo de permanecer no curso de Licenciatura?	35
Figura 12 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: A qualidade do ensino na escola em que atua é afetada pelas ações do PIBID/QUIMICA?	36
Figura 13 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: No momento atual, você considera que o PIBID/QUÍMICA ampliou sua visão sobre a atividade docente?	37

Figura 14 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: O fato de ter participado do PIBID/QUÍMICA e compreendendo a realidade escolar e a atuação profissional dos professores de química, tem te ajudado a pensar se é esta mesmo a profissão que quer seguir? 38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Formação de Professores.....	13
3.2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.....	14
3.3 PIBID na UFPB.....	16
3.4 PIBID no CCA.....	18
3.5 PIBID na Formação Docente	20
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 Tipo de pesquisa e abordagem metodológica	22
4.2 Local da pesquisa e público alvo.....	22
4.3 Instrumento de coleta de dados	23
4.4 Análise de dados obtidos da pesquisa.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5.1 Perfil sócio econômico e acadêmico dos participantes do PIBID/QUÍMICA/CCA	24
5.2 Informações sobre PIBID	27
6 CONCLUSÕES.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .	45
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	46

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas têm revelado que um dos principais problemas nos cursos de licenciatura é a falta de conexão entre a formação e a prática docente (ZEICHNER, 2010); para Gatti (2014) o cerne da educação se refere às práticas educativas na sala de aula, porém não estão sendo abordadas adequadamente na formação inicial dos professores; segundo Stanzani et al. (2012) o processo atual de formação inicial dos licenciados em química é insuficiente em contemplá-lo com uma formação sólida e adequada à realidade escolar, sendo indispensável repensar este processo com alterações curriculares, projetos e programas que propiciem aos discentes, integração entre as aulas teóricas de química e a prática.

Dentre os programas de incentivo relacionados à Educação Básica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID se configura como uma das iniciativas mais importantes do país, que se refere à formação inicial de professores para educação básica, uma vez que surge como proposta incentivadora e de valorização do magistério dando oportunidade aos acadêmicos dos cursos de licenciaturas atuar em experiências metodológicas inovadoras no decorrer da graduação (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011).

O PIBID foi instituído em dezembro de 2007, a partir da Portaria Normativa nº 38, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sendo contemplados, inicialmente, apenas as universidades federais e os cursos de Licenciaturas em Física, Química, Matemática e Biologia, devido ao déficit de professores nessas áreas. No ano de 2010 os demais cursos de Licenciatura passaram a ser contemplados pelo programa tendo sido estendido às universidades estaduais, municipais e comunitárias sem fins lucrativos.

No curso de Licenciatura em Química do Centro de Ciências Agrárias, *Campus II* da Universidade Federal da Paraíba localizado na cidade de Areia – PB, o PIBID passou a atuar em março de 2014, atendendo ao edital PIBID – 2013 e contemplou 20 discentes com bolsas de iniciação à docência, dois professores da educação básica de uma escola pública desse mesmo município, com bolsas de supervisão e uma professora do ensino superior com bolsa de coordenação de área.

A contribuição do PIBID para a formação do licenciando em Química vem sendo relatada por diversas pesquisas, como citam Capistrano et al (2012) o programa do PIBID atua diretamente na formação inicial de professores da educação básica na

interação entre os acadêmicos e a escola tendo papel de grande relevância na melhoria do ensino. Viana et al. (2016) acrescentam que a partir das atividades desenvolvidas no PIBID os alunos exercem na prática alguns conteúdos que foram vistos em sala de aula, auxiliando na sua compreensão.

Dessa forma o PIBID se consolida como um meio importantíssimo para a formação inicial de professores, pois possibilita, ao licenciando, a atuação em experiências metodológicas inovadoras capacitando-os para atuar no cotidiano escolar, o qual está permanentemente em transformação em virtude dos avanços tecnológicos vivenciados no decorrer dos tempos. (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012)

Para Pereira; Lima, (2016) a vinculação estabelecida entre a instituição de ensino superior e escolas públicas de Educação Básica é fundamental para a formação do futuro docente ao propiciar elementos e cenários de investigação e intervenção diretamente no dia a dia do processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

Massena; Cunha (2016) relata que o PIBID se configura como importante programa no tocante à política pública de formação inicial e continuada de professores por haver mudanças formativas de docentes para a educação básica no âmbito das Instituições de Ensino Superior-(IES); Lopes et al. (2014) acrescentam que a escola pública é, por excelência, o espaço ideal para apresentar aos licenciandos as diversas formas culturais e sociais, tal como a diversidade de interesses e perspectivas.

Gama et al. (2013) e Oliveira et al. (2014) ressaltam que este programa tem preenchido lacunas existentes na maioria dos currículos dos cursos de licenciatura em Química, além de proporcionar o conhecimento prévio do campo de atuação dos futuros professores e da interação entre os licenciandos e docentes que atuam na educação básica.

Conforme relatam Indalécio et al. (2015) o PIBID possibilita uma experiência a mais na elaboração acadêmica do discente da licenciatura em química valorizando a carreira docente e lhe permitindo uma qualificação melhor na sua futura atuação profissional.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o potencial formativo do PIBID na perspectiva dos licenciandos em Química do CCA/UFPB.

2.2 Objetivos Específicos

- Mapear o perfil sócio econômico e acadêmico dos participantes do PIBID/QUÍMICA/CCA;
- Analisar as expectativas dos participantes da pesquisa com relação ao PIBID/QUÍMICA;
- Levantar quais são as principais dificuldades percebidas pelos acadêmicos em sua prática de iniciação à docência nas escolas;
- Investigar a contribuição do PIBID para a formação docente e para a melhoria da qualidade da educação básica, na percepção dos licenciandos participantes do PIBID/QUÍMICA.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Formação de Professores

No Brasil o processo formativo específico para a carreira docente ocorreu apenas a partir de 1939 com Decreto – Lei 1.190, o qual ficou conhecido como o sistema 3+1 (três anos dedicados à aprendizagem dos saberes disciplinares e, um ano em saberes de formação docente), este modelo era caracterizado pela fragmentação e dissociação entre teoria e prática e permaneceu até o ano de 1996, quando ocorreu a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e de diversos Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação, que estabeleceu a importância da associação entre a teoria e prática pedagógica no processo formativo (SÁ, 2017).

Ainda de acordo com a autora supracitada, dentre as Resoluções destaca-se a 02/2015/CNE, cujo Artigo 13, estabelece que nos cursos de formação inicial de professores deve ser cumprida uma carga horária mínima, que contemple a prática como componente curricular distribuído ao longo do curso de graduação e do estágio supervisionado. Além disto, é necessário um aprofundamento teórico-prático, através dos pilares que constituem e contribuem para uma boa formação de licenciados no Brasil: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Ante o exposto o curso de formação inicial do professor deve proporcionar a este ferramentas básicas para o ingresso no magistério, instigá-lo a ser um profissional proativo capaz de solucionar problemas em diferentes contextos em que atuará, seja na escola ou na própria sala de aula; Torres (2013); Pires et al. (2013) acrescenta que esta formação inicial é algo que requer uma atenção especial, pois se trata do momento onde sua base profissional é construída, destinando-se, assim a uma docência eficaz e capaz de suprir várias dificuldades do ensino; além disto, a mesma deve ser formada continuamente em todos os eixos do ensino, seja na universidade, na escola e na prática diária.

Porém de acordo com Andrade, Pereira e Oliveira (2010) os cursos de licenciatura devem rever suas práticas pedagógicas e dar subsídios consideráveis na formação do professor, propondo uma compreensão do todo interdisciplinar, não apenas o conhecimento pelo conhecimento, mas estratégias variadas de ensino, propiciando-lhes a construção do conhecimento efetivo, crítico e criativo.

Medeiros Júnior (2004) entende que os conhecimentos adquiridos na escola, com os professores e os alunos, são os que ajudam a coordenar as práticas mais significativas da formação docente. A conciliação entre a teoria e a prática é confirmada pela sincronia e reciprocidade, pela autonomia e dependência de uma em relação à outra. Andrade, Pereira e Oliveira (2010), relatam que é preciso entender essa relação como o processo por meio do qual o conhecimento é construído.

Conforme Teixeira (2009), ser professor requer diversas atitudes que transcendem a obviedade, é preciso aprender a lidar diariamente com o inesperado, com os conflitos diários, com as individualidades de cada estudante na sala de aula e com a adversidade, e isso requer um tempo de formação para além dos limites das instituições de ensino superior.

Malacarne (2010) reafirma que é primordial uma preparação inicial que capacite o professor a trabalhar com estas dificuldades, evidenciando também que os cursos de graduação carecem de estruturar seus currículos de forma que o sujeito seja preparado para essa diversidade.

Baseado no apresentado o Ministério da Educação (MEC), junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), lançou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um importante programa que se configura como atividade de fundamental importância para a formação inicial dos futuros professores e incentiva os egressos, ao concluir o curso de Licenciatura, a assumir a sala de aula e ainda oferece significativa contribuição para a formação continuada dos professores das escolas públicas envolvidas no Programa (KANAGAWA; MACIEL, 2017).

3.2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

O PIBID foi constituído em 12 de dezembro de 2007, a partir da Portaria Normativa nº 38 e sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com o Ministério da Educação e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

De acordo com Brasil (2010) a sua estrutura de funcionamento é:

1. A CAPES promove chamadas públicas por meio de Edital, o qual contém algumas normas a serem cumpridas pelas instituições interessadas como: atribuições

dos integrantes da equipe do PIBID; procedimentos de seleção dos bolsistas; perfil das escolas selecionadas (sendo necessário verificar critérios relacionados ao IDEB), entre outras.

2. As IES que tenham interesse em participar encaminham seus projetos institucionais, os quais devem conter, no mínimo: objetivos, metas, estratégias de desenvolvimento das atividades, a forma de seleção dos participantes, acompanhamento e avaliação das atividades;

3. Os projetos são analisados pela CAPES, sendo que somente os aprovados podem ser executados de acordo com as normas do programa e demais legislações.

Para participar do PIBID, as IES devem possuir alguns requisitos como: possuir cursos de licenciatura legalmente regularizados com sede no País; participar de programas estratégicos de valorização do magistério; entre outros previstas no regulamento do programa. No decorrer ou término das atividades, as IES precisam promover seminários de iniciação à docência, nos quais possam ser apresentados por toda a equipe do PIBID os resultados alcançados por cada subprojeto, além de propiciar diálogos entre a comunidade interna e externa do programa dando visibilidade as atividades.

Ainda segundo Brasil (2010) os principais objetivos deste programa são:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II - contribuir para a valorização do magistério;

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - incentivar escolas públicas de educação básica mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Visando alcançar esses objetivos são concebidas, pela CAPES, as modalidades de bolsa apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1 - Modalidades de bolsa concedidas pela Capes aos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Modalidade	Sujeito	Valor
Iniciação à docência	Estudante de licenciatura das áreas abrangidas pelo subprojeto	R\$400,00
Supervisão	Professor de escola pública de educação básica que supervisiona, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas da	R\$765,00
Coordenação de área	Professor da licenciatura que coordena subprojeto	R\$1.400,00
Coordenação de área de gestão de processos educacionais	Professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES	R\$1.400,00
Coordenação institucional	Professor da licenciatura que coordena o projeto PIBID na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto	R\$1.500,00

Fonte: Capes (2013).

3.3 PIBID na UFPB

A UFPB participou da primeira Chamada Pública do PIBID e foi selecionada com o projeto: A Licenciatura, o Ensino Médio e a Formação de Professores; este projeto envolvendo cinco cursos de licenciatura (Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química e Letras (Português)), sendo todos do *Campus I*, João Pessoa - PB (KANAGAWA; MACIEL, 2017).

O segundo edital foi publicado em 2009 e a UFPB mesmo ainda desenvolvendo atividades pertinentes ao edital anterior, concorreu a este novo, manteve os objetivos que já trabalhava, sempre na direção de promover a melhoria da formação inicial e continuada da educação básica. O Projeto de 2009 ampliou as licenciaturas prioritárias, Biologia e Matemática para o *campus II* e *campus IV*, respectivamente e contemplou os cursos de licenciatura em Ciências Sociais (Sociologia) e Filosofia do *campus I*, e Ciência da Computação do *campus IV* que não haviam sido contemplados na versão anterior.

A equipe do projeto supracitado foi composta por um (01) Coordenador Institucional, um (01) Coordenador de Gestão de Processos Educacionais, cinco (05) Coordenadores de Área, onze (11) Supervisores e cento e vinte (120) bolsistas de Iniciação à Docência, totalizando cento e trinta e sete (137) bolsistas, neste projeto eram completadas seis (06) escolas sendo três (03) na cidade de João Pessoa, duas (02) em Areia e uma (01) em Rio Tinto.

No ano de 2010, com a promulgação do Decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se transformou em Política de Governo e a formação inicial e continuada de professores passou a ser aprovada, possibilitando perspectivas de melhoria da formação nos cursos de licenciatura e na educação básica.

Em 2011 foi lançado o terceiro edital, neste a UFPB conseguiu contemplar todas as áreas do ensino médio, uma vez que ocorreu a inclusão das Licenciaturas de Geografia e História, ambas do *campus* I. A equipe de execução do projeto passou a ser composta por: um (01) Coordenador Institucional, um (01) Coordenador de Gestão de Processos Educacionais, sete (07) Coordenadores de Área, treze (13) supervisores e cento e trinta (130) bolsistas de Iniciação à Docência.

O último edital publicado 061/2013/Capes, a UFPB submeteu e aprovou o projeto intitulado: A Licenciatura, a Educação Básica e a Formação de Professores, com ampliação nos níveis de ensino, passando a desenvolver suas atividades no ensino médio, educação infantil e ensino fundamental unificando todos os cursos de licenciatura num só projeto, além da inclusão de novos cursos, totalizando vinte (20): Ciências Biológicas, Física, Geografia, Matemática e Química, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN; Ciências Sociais (Sociologia), Filosofia, História, Letras (Inglês) e Letras (Português), do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – CCHLA; Artes Visuais, Dança e Música do Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA e Educação Física do Centro de Ciências da Saúde CCS, todos do *campus* I; Ciências Biológicas e Química do Centro de Ciências Agrárias – CCA (*campus* II); Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA (*campus* III); e Ciência da Computação (Informática), Matemática e Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE (*campus* IV).

A equipe atualmente é composta por um Coordenador Institucional, quatro (04) Coordenadores de Área de Gestão de Processos Educacionais, trinta e cinco (35) Coordenadores de Área, cinquenta e cinco (55) Supervisores e quatrocentos e setenta

e oito (478) Bolsistas de Iniciação à Docência, perfazendo total de quinhentos e setenta e três (573) bolsistas, com atuação em vinte e sete (27) escolas estaduais e municipais da educação básica de cinco (05) municípios da Paraíba.

As atividades desenvolvidas pela UFPB são realizadas nas suas dependências e nas escolas participantes, sendo estas planejadas e coordenadas, pela Coordenação Institucional, Coordenação de Gestão de Processos Educacionais, Coordenadores de Área, alunos Iniciação a Docência e professores supervisores das escolas. Entre essas atividades destacam-se os seminários temáticos PIBID/PRODOCÊNCIA e os incentivos à produção científica dos discentes com a publicação de artigos e resumos apresentados em eventos científicos de âmbito local, nacional e internacional e ao aluno da escola pública para a entrada no ensino superior.

3.4 PIBID no CCA

O curso de Licenciatura em Química do Centro de Ciências Agrárias, do *campus* II, da Universidade Federal da Paraíba, localizado na cidade de Areia (PB), passou a incorporar o PIBID no ano de 2014, atendendo ao edital 2013 do programa. No âmbito do curso ele contempla 23 bolsistas (20 discentes com Bolsas de Iniciação à Docência, dois professores Supervisores de uma escola pública e uma Coordenadora de Área).

Conforme relatado por Santos; Moreira; Geglio (2017) o Subprojeto do PIBID de Química do *campus* II da UFPB, desenvolve atividades com as seguintes ações: Participação em Seminário na escola parceira, com coordenadores, supervisores da escola e bolsistas; Elaboração de diagnóstico da realidade dos discentes, docentes e da escola; Participação nas atividades da escola (planejamentos pedagógicos e escolha do livro didático); Estímulo à participação em atividades de formação complementar para os licenciados e formação continuada para os professores da escola, com a realização de oficinas, minicursos, palestras e sessões de estudo; Apoio didático-pedagógico ao professor do ensino médio por meio do desenvolvimento e execução de recursos didático-pedagógicos voltados aos conteúdos de química, e para atuar como coformadores dos licenciandos; Orientação dos discentes das escolas sobre o Enem, por meio de explicações a respeito dos objetivos do exame, resoluções de questões, formas de estudo, inscrições, simulado, acompanhamento dos resultados;

Elaboração, seleção e adequação de materiais didáticos (artigos, kits experimentais, roteiros de experimentos, recursos audiovisuais e tecnológicos, jogos, modelos moleculares etc.); Execução de atividades em diferentes espaços formativos tais como: salas de aula e de vídeo, espaços recreativos e desportivos, auditórios, ampliando as oportunidades de construção de conhecimento visando a autonomia dos alunos; Divulgação das atividades desenvolvidas por meio da elaboração de sites, material didático, oficinas; Participação em eventos científicos locais, regionais e nacionais; Integração aos demais programas acadêmicos de formação de professores nos Seminários e Oficinas Pedagógicas.

Ainda de acordo com os autores supracitados a atuação dos licenciandos vinculados ao PIBID/ Química/CCA/UFPB ocorre de diferentes maneiras: Reuniões de planejamento pedagógico na escola; Elaboração de planos de aulas; Construção de materiais didático-pedagógicos: Jogos didáticos; Simulador de Bafômetro; Modelos Moleculares; Experimentos; Equipamentos de Laboratório a partir de materiais alternativos; Aplicação dos materiais em intervenções didáticopedagógicas nas escolas; Uso dos diferentes espaços formativos como sala de aula, auditório (apresentação da Cartilha do Exame Nacional do Ensino Médio; realização de experimentos, para apresentação de filmes) e espaço recreativos para exposição de fotografias tiradas pelos alunos sobre fenômenos físicos e químicos presentes no seu cotidiano.

Outro aspecto relevante de ação do PIBID/Química/CCA/ UFPB é a participação dos envolvidos (bolsistas ID, professores supervisores, coordenadora de área) em atividades de formação complementar para os licenciandos e formação continuada para os professores supervisores das escolas ingressantes, através dos seguintes eventos científicos e/ou acadêmicos. Tais práticas ocasionam a reflexão sobre a ação, incentivam o trabalho em equipe e viabilizam a interação entre a instituição formadora (universidade) e o local de futura atuação profissional (escola de educação básica). Isso está explícito nos registros feitos pelos participantes do PIBID de várias instituições de ensino superior, que a Capes coletou por meio de questionário (GATTI et al., 2014), e corroboram o que é apresentado de maneira implícita nos trabalhos divulgados em congressos e eventos nacionais.

3.5 PIBID na Formação Docente

Com a proposta de criação do PIBID a Capes teve a intenção de formar profissionais do magistério que pudessem atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura da graduação (ANDRÉ, 2012) e assim este programa surge como uma forma de aprimoramento na formação do professor.

O programa se diferencia dos demais pela concessão de bolsas não só a alunos e professores da universidade, mas também a professores de escolas públicas que ficam com o compromisso de acompanhar as atividades dos alunos bolsistas no espaço escolar, atuando assim como supervisores e formadores no processo de iniciação à docência, em articulação com o formador da universidade (ANDRÉ, 2012).

Sant'Anna e Marques (2015) atentam para lógica que se insere o Pibid ao possibilitar que parte da trajetória formativa do docente aconteçam nas escolas públicas, inserida no cotidiano de professores e alunos e em confronto com os problemas reais que advem da situação de ensino-aprendizagem e da gestão escolar. Dessa forma, antecipa o vínculo entre os futuros professores e a rede pública.

Tendo em vista o caráter reflexivo da formação em meio a prática, o aluno deve sempre ser observado e também ser observador das ações docentes, de modo que haja uma reflexão sobre as orientações que possivelmente serão aconselhadas ou gerar uma autorreflexão após uma visão de atitudes realizadas por um professor experiente.

É com essa visão que Darroz e Wannmacher (2015) citam que ao longo dessa formação e da atuação nas escolas públicas, os estudos devem ser conduzido aos problemas percebidos no cotidiano, podendo o acadêmico de licenciatura vivenciar situações escolares reais, em busca de respostas para um melhor desempenho nos processos de ensinar e aprender, por meio da reflexão na/sobre/para a prática.

A prática na escola é o momento de traduzir a formação concebida pelo ambiente acadêmico e adaptar essa formação às necessidades da profissão. O futuro professor identifica os conceitos pertinentes e úteis estudados no momento de atuação, assimila-os e entende que servirão de suporte para resolver problemas que possam surgir durante a carreira docente, tendo em vista que a realidade vivida na escola não é prevista pela universidade quando se tem uma formação sem prática. No entanto, a universidade desempenha um papel fundamental na formação de professores sendo ela

responsável pela sustentação científica, pela produção cultural e por todo o embasamento teórico. O que se torna incontestável é que a aproximação do âmbito universitário com o escolar – um dos objetivos do Pibid – pode fortalecer os saberes necessários para uma futura atuação profissional desses acadêmicos (DARROZ; WANNMACHER, 2015).

Para Sant’Anna e Marques (2015) a efetivação do Pibid nas universidades brasileiras é um processo recente e demanda estudos de avaliação de seus impactos para a formação de professores; para a melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas; para a valorização da carreira docente; para formulação de políticas públicas de educação; para a construção de uma gestão escolar participativa; para a integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação do docente, entre outros. Dessa forma a importância de atuações como as previstas pelo Pibid para formação integral de professores torna-se indispensável aos cursos de licenciaturas

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa e abordagem metodológica

Nesta pesquisa optou-se por utilizar uma abordagem quantitativa e qualitativa, por compreender que somente dessa forma poder-se-ia recolher mais informações para avaliar o potencial formativo do PIBID, na perspectiva dos participantes do programa. Ante o exposto se utilizou de respostas verbais dadas pelos discentes como meio de análise de dados e de percentuais numéricos para a construção de estatísticas na avaliação (MOREIRA; CALEFFE, 2008).

Para Gomes; Araújo (2005) na abordagem quantitativa, conta-se com uma maior exploração e riqueza de dados, além da facilidade de identificar contradições e paradoxos, por apoiarem-se numa reflexão positivista; Gerhardt; Silveira (2009) acrescentam que neste tipo de abordagem se recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis; ainda para essas autoras a abordagem qualitativa busca explicar o porquê das coisas, por meio de dados não-métricos e apresentam como características:

a objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

4.2 Local da pesquisa e público alvo

A presente pesquisa foi realizada no Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, Areia – PB e teve como público alvo 22 discentes do curso de Licenciatura em Química que participam ou participaram do PIBID e que foram chamados por uma questão de ética de: A1, A2...A22.

O curso de Licenciatura em Química supracitado foi criado 2011, tendo sua primeira turma iniciado no período de 2012 e funciona no turno noturno; com um total de duas mil e novecentas e quarenta (2.940) horas, equivalentes a cento e noventa e seis

(196) créditos, com duração mínima de nove (09) e máxima de quatorze (14) períodos letivos.

4.3 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta dos dados foi utilizado um questionário composto por perguntas objetivas e subjetivas, este foi elaborado com base em Rea e Parker (2000) e encontra-se no **Apêndice A**. A utilização de questionários se deu por sua eficiência para a coleta das informações da realidade, exibindo diversas vantagens quando comparado com outras técnicas, como seu potencial de atingir grande número de pessoas; menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 1995).

4.4 Análise de dados obtidos da pesquisa

Para a análise dos dados obtidos a partir das questões objetivas foi utilizado o software Excel, versão 2016 e os resultados foram apresentados em formas de gráficos, as respostas das perguntas subjetivas foram expostas de maneira literal.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

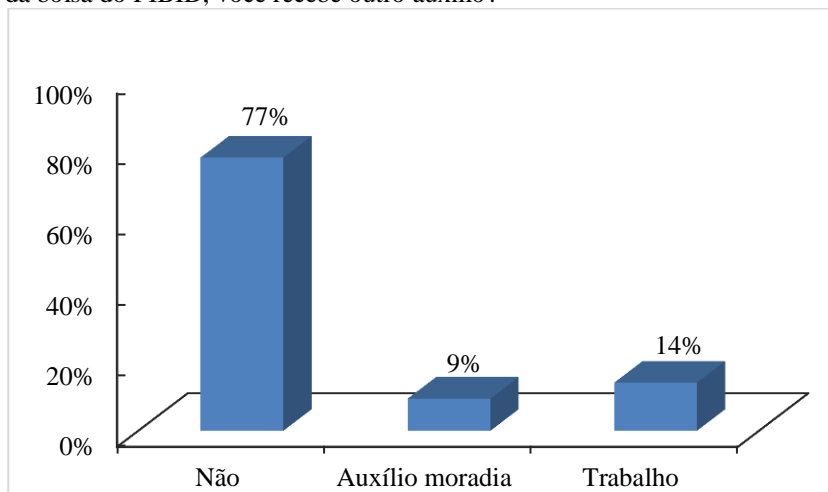
5.1 Perfil sócio econômico e acadêmico dos participantes do PIBID/QUÍMICA/CCA

A partir da análise dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário aos participantes do PIBID/QUÍMICA/CCA constatou-se que 68% destes são do sexo feminino; 55% possuem entre 22 e 25 anos de idade; cerca de 72% são solteiros; apenas 5% tem filhos; 68% é oriunda da cidade de Areia; 90% relatam que a faixa de renda familiar está em torno de um a dois salários mínimos e 50% afirmam que residem com os pais.

Ao serem questionados onde cursaram o ensino fundamental e médio 86% citam a escola pública, 100 % revelam que estudaram apenas no período diurno e na modalidade normal. O ano de 2013 apresentou-se como o principal ano de ingresso dos pibidianos (36%) na universidade, sendo a sua maioria por meio do vestibular tradicional (64%). Quando questionados sobre o possível ano de conclusão, 50% afirmaram concluir em 2018.

A Figura 1 apresenta o percentual de respostas quando os discentes foram questionados sobre o recebimento de outros auxílios concomitantes com a bolsa do PIBID.

Figura 1 – Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: Além da bolsa do PIBID, você recebe outro auxílio?



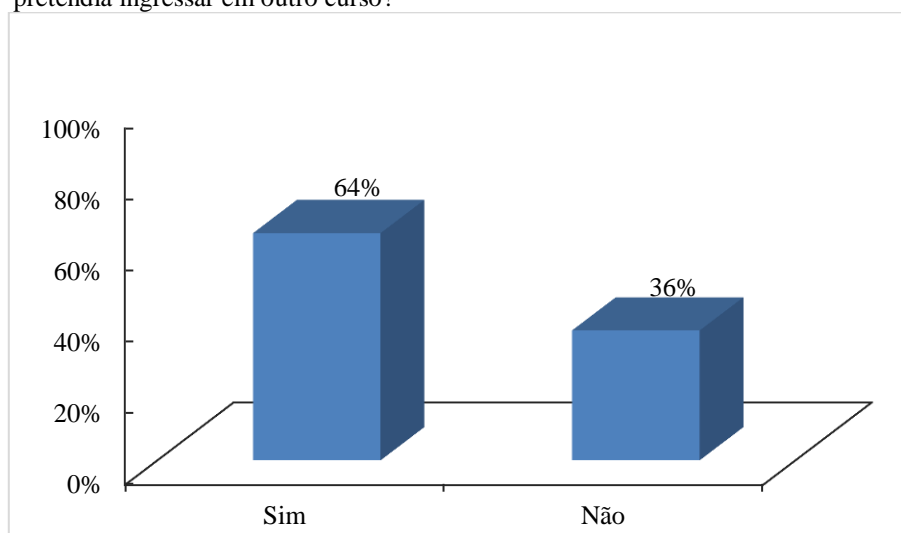
Fonte: própria

Ao analisar o gráfico da Figura 1, percebe-se que 77% do público alvo revela que não recebem outros auxílios no ambiente universitário; 14 % afirmaram trabalhar,

prática bastante comum nos dias de hoje, que os alunos universitários estudem em um turno e trabalhem em outro. Muitas licenciaturas são oferecidas em sua maior parte no horário noturno, possibilitando os estudantes exercerem outras atividades durante o dia, tendo em vista que muitos não têm condições financeiras para se manterem estudando e precisam de um trabalho que os ajudem em seu sustento. Menos de 10 % elencou o recebimento de auxílio moradia, resultado que corrobora com a predominância de alunos da cidade de Areia e cidades vizinhas, que dessa forma se deslocam para suas casas diariamente. Segundo Teixeira Junior (2014) é comum as IES oferecerem algum tipo de auxílio institucional, a exemplo do auxílio moradia, alimentação, transporte dentre outros, vale ressaltar também que esses auxílios podem ser acumulativos de acordo com a necessidade dos licenciandos.

Quanto à pretensão de ingressar em outro curso, a maioria dos alunos afirmou que o curso de Química não era a primeira opção (Figura 2). Estudos realizados apontam que essa falta de desejo em seguir a profissão docente é constatada tanto entre jovens estudantes do ensino médio, como entre os licenciandos (LIMA; MACHADO, 2014; BRANDÃO, 2012).

Figura 2 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: Você pretendia ingressar em outro curso?



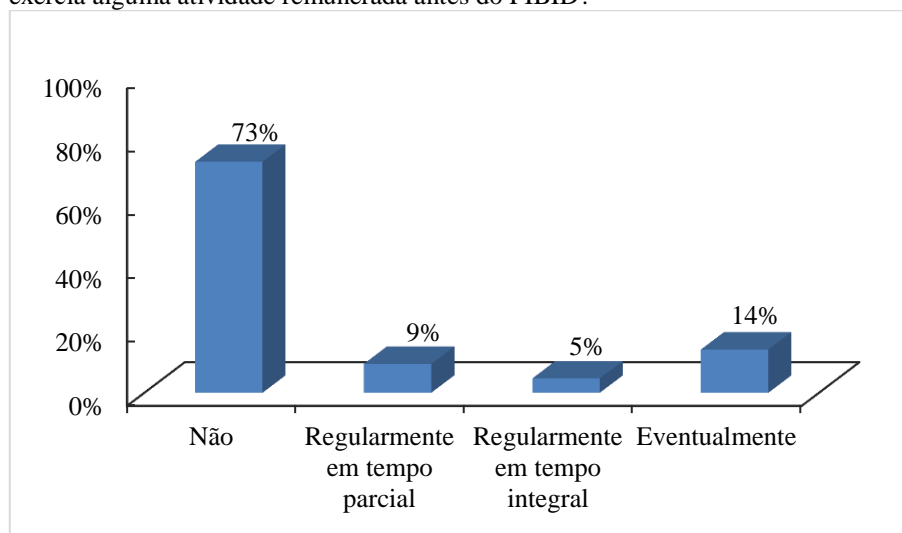
Fonte: própria

Um dos grandes desafios da educação brasileira é tornar a carreira docente mais atrativa, em um cenário que apenas 2% dos jovens brasileiros desejam ser professores. Dentre os que optam por um curso de licenciatura, 50% desistem logo nos anos iniciais. Além disso, há professores em sala de aula não formados na disciplina que lecionam

nem em área correlata, principalmente nas ciências exatas e da natureza (OUCHANA, 2013).

Na Figura 3 encontra-se o percentual de respostas quando os pibidianos foram questionados sobre exercer atividade remunerada antes do PIBID.

Figura 3 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: Você exercia alguma atividade remunerada antes do PIBID?

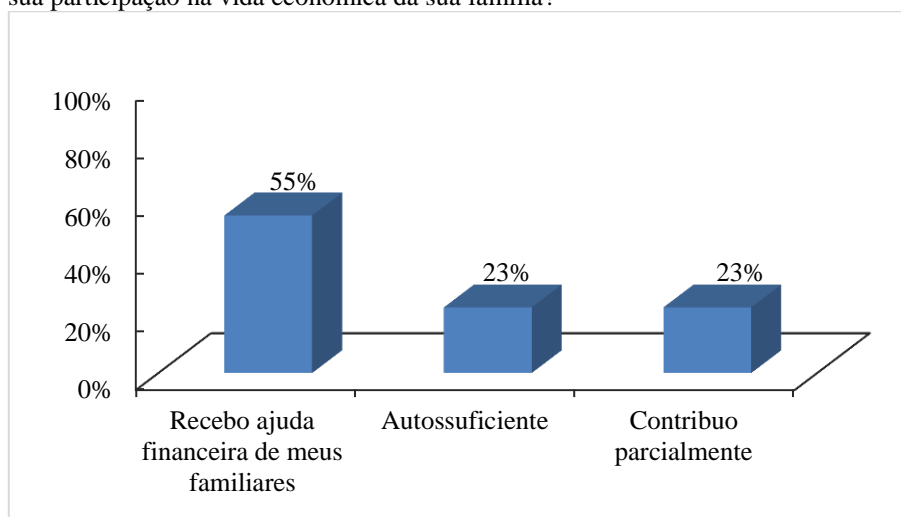


Fonte: própria

De acordo com os resultados expostos na Figura 3, mais de 70% dos indagados afirmaram que antes do PIBID não exerciam atividade remunerada. Esse é um dado muito relevante, pois expressa que muitos deles têm na bolsa a sua primeira fonte de renda e consequentemente uma liberdade financeira inicial; além disto, percebe-se que a assistência financeira do PIBID auxilia os estudantes, uma vez que não precisam dividir o tempo entre emprego e universidade, tendo um maior aproveitamento dos estudos, cenário também observado por Weber et al. (2013), em que se constatou que o recebimento da bolsa permitiu uma maior dedicação às atividades acadêmicas por parte dos alunos, minimizando também que estes procurassem outras formas de renda, como por exemplo, empregos.

Quando questionados sobre a participação na vida econômica da família (Figura 4), verificou-se que um grande número de bolsista ainda recebe auxílio financeiro dos familiares (55%). Outro número que chama a atenção é que 23% dos entrevistados, de alguma forma ainda contribuem para a renda familiar, resultado que pode estar atrelado a renda de suas famílias, que como já foi apresentado, em sua maioria é inferior a dois salários mínimos.

Figura 4 – Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: Qual a sua participação na vida econômica da sua família?



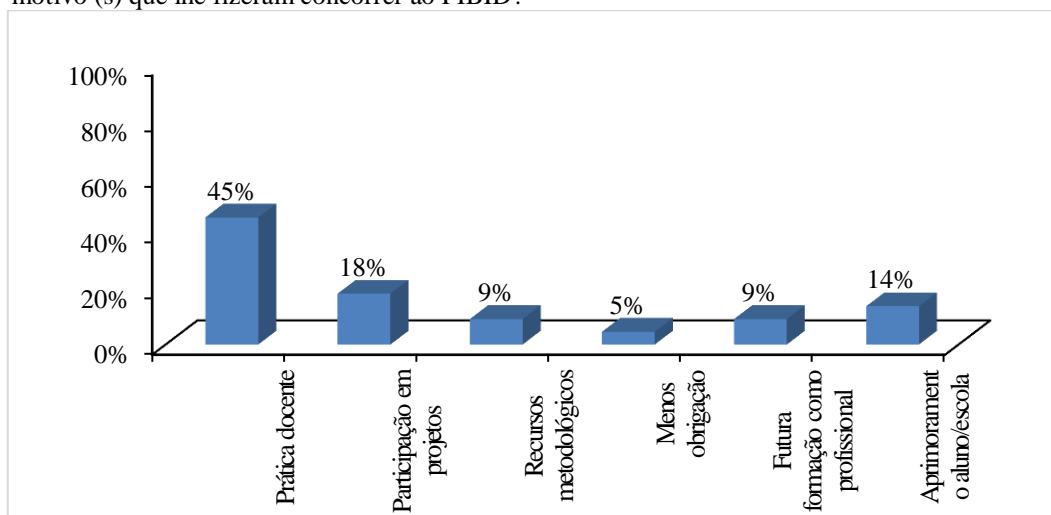
Fonte: própria

Ainda segundo o gráfico apresentado na Figura 4, menos de um terço dos bolsistas declararam ser autossuficientes financeiramente, e para esses, provavelmente a bolsa representa a independência financeira; Moura (2013), relata que as bolsas ofertadas fazem com que os alunos permaneçam e concluam o curso de licenciatura.

5.2 Informações sobre PIBID

Como o objetivo da nossa pesquisa se trata de investigar o potencial formativo do PIBID na perspectiva dos 22 licenciandos em química do CCA/UFPB julgamos imprescindível saber quais as aspirações que levaram esses licenciandos a escolher participar do Programa (Figura 5).

Figura 5 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: Qual (is) o (s) principal (is) motivo (s) que lhe fizeram concorrer ao PIBID?



Fonte: própria

Nota-se ao analisar o gráfico da Figura 5 que 45 % dos bolsistas afirmam que um dos principais motivos para concorrer ao PIBID foi à prática docente e acrescentam:

Oportunidade de atuar na docência, e entrar na sala de aula e conviver com alunos e professores. (Aluno 1).

Oportunidade de iniciação á docência e ajuda financeira. (Aluno 2).

Desenvolvimento da minha formação como futuro professor e contribuir na melhoria da educação. (Aluno 3).

Entrar no contexto escolar desde cedo e contribui para o melhoramento do ensino aprendizado da educação básica. (Aluno 4).

Interesse meu pelo tipo de projeto que é voltado a docência e também pelo favorecimento curricular. (Aluno 5).

A oportunidade de ter contato com a docência antes do estágio ofertado pelo curso. (Aluno 6).

A oportunidade de estar na escola e conviver com a realidade da minha futura profissão. (Aluno 7).

Resultados similares foram encontrados por Ambrosetti et al. (2013) ao avaliar as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. Seguindo a mesma linha, Gatti et al. (2014) ressaltaram, em estudo de abrangência nacional, a experiência na docência como um dos principais motivadores de entrada no PIBID por parte dos acadêmicos de diversas regiões do país. Para Gama et al. (2013) o PIBID vem se tornando um programa essencial na formação dos licenciandos, pois se configura de forma semelhante às atividades de estágio e proporciona ao futuro professor o contato direto com a realidade que o espera, vivenciando os desafios e dilemas profissionais

Segundo Martins (2012), o PIBID está relacionado ao reconhecimento do magistério e da escola pública pelo futuro docente, visando à melhoria das ações pedagógicas onde o programa for submetido; Para Zeulli et al., (2012) este programa que veio para somar, de forma positiva, e muito contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos futuros professores que atuarão na educação básica. Ele propicia aos licenciandos, que vão “previamente” para a escola, conhecer a realidade vivida no exercício da docência, observando, convivendo e aprendendo o ofício de ser professor.

Tardif (2011) afirma que, durante a formação dos professores, a experiência docente é fundamental, uma vez que os saberes são construídos no processo histórico da formação do profissional, pois é no cotidiano que os conhecimentos são ressignificados, surgindo os saberes experienciais que só podem ser aprendidos e refletidos em contato com o espaço escolar e com todos os sujeitos envolvidos, pois para o referido autor, os saberes dos professores devem ser compreendidos:

[...] em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula[...] Isso significa que as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas. (TARDIF, 2011, p. 17).

Dessa forma, o PIBID abre novas perspectivas no que se refere à formação inicial, já que se cria uma conjunção da vivência da prática docente, fazendo com que, a partir dessas práticas, os bolsistas comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas próprias ações (ANJOS; COSTA, 2012).

No Quadro 1 encontram-se as respostas quando foi perguntado aos participantes do PIBID quais a(s) expectativa(s) ao entrar no PIBID e se as mesmas foi(ram) ou não correspondida(s)?

Quadro 1 - Cite a(s) expectativa(s) que você tinha ao entrar no PIBID. Descreva se esta(s) expectativa(s) foi(ram) ou não correspondida(s).

Expectativa (s)	Foi (ram) ou não correspondida (s)
Participar de projetos, congressos e conhecer como funciona a rotina escolar, mas com visão de um futuro professor. (Aluno 2).	Sim, todas estão sendo correspondidas. (Aluno 2)
Adquirir experiências com os alunos. (Aluno 4).	Até agora, acho que não teve “frustrações”. (Aluno 4).
Aprender na prática como ser um bom docente, e poder contribuir para uma menor percepção da química pelos alunos, demonstrando aos mesmo o quanto ela está presente em seu dia-a-dia. (Aluno 8).	As expectativas foram correspondidas, o projeto foi e continua sendo de grande aprendizado para me, contribuindo grandemente com minha formação profissional. (Aluno 11).
Adquirir experiências. (Aluno 11).	Sim todas as expectativas foram respondidas.
Como citado acima, minhas expectativas giravam em torno da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula na escola, além de me auxiliar com a experiência na docência de forma mais dinâmica. (Aluno 17).	Sim, foram correspondidas. O PIBID tem me feito ver a docência com outros olhos, já que trabalha de uma forma que visa o aprendizado e o desenvolvimento do aluno e não meramente o acúmulo de informações. (Aluno 17).
Minha maior expectativa era poder desenvolver atividades em sala de aula, antes vistas apenas de forma tradicional. (Aluno 22)	Sem dúvida, consegui desenvolver o que tinha em mente como expectativa e ainda continuo melhorar em minhas atividades. (Aluno 22)

Fonte: própria

Ao serem questionados sobre as principais atividades desenvolvidas por eles no PIBID, cerca de 60% citam as intervenções usando materiais didático-pedagógicos como jogos e experimentos:

Intervenções inovadoras: 2 Jogos (Tabuleiros, cartas, de dados), Experimentos (Envolvendo a radioatividade, soluções, dentre outros), Oficinas (fabricação de sabão, como fazer perfume), palestras (Enem). (Aluno 1).

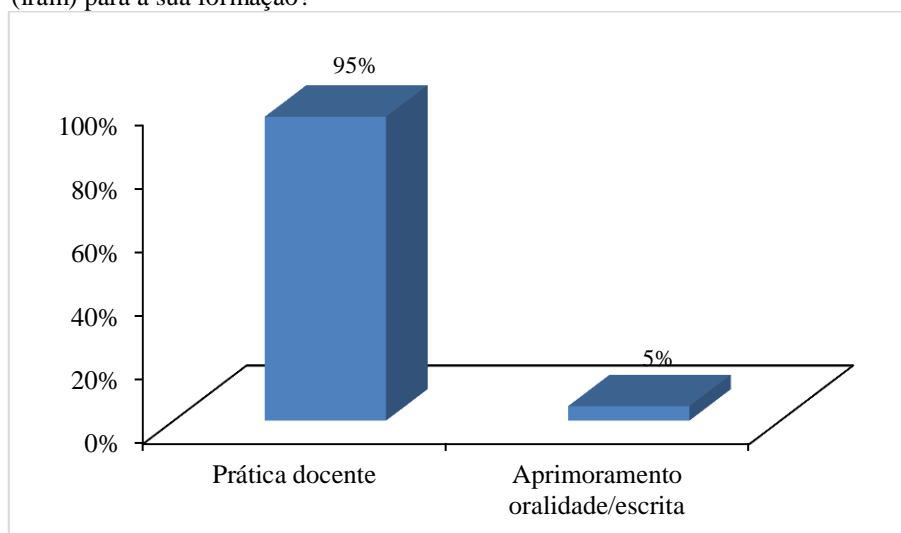
Metodologia inovadora, confecção de materiais alternativos laboratoriais, musica abordando conteúdos de química, experimentos, confecção de sabão com materiais alternativos, jogos didáticos. (Aluno 2).

Intervenções usando metodologias inovadoras como o uso de jogos, filmes, experimentos, demonstrações, histórias em quadrinhos e etc. (Aluno 9).

Desenvolvimento de experimentos, jogos e atividades que promovam maior interação entre os alunos e o professor; construção de artigos; experiências no processo de docência. (Aluno 18).

Observando-se a Figura 6 é possível analisar de que modo estas atividades contribuem para a formação dos bolsistas.

Figura 6 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: De que modo as atividades desenvolvidas por você como bolsista no PIBID contribuem (iram) para a sua formação?



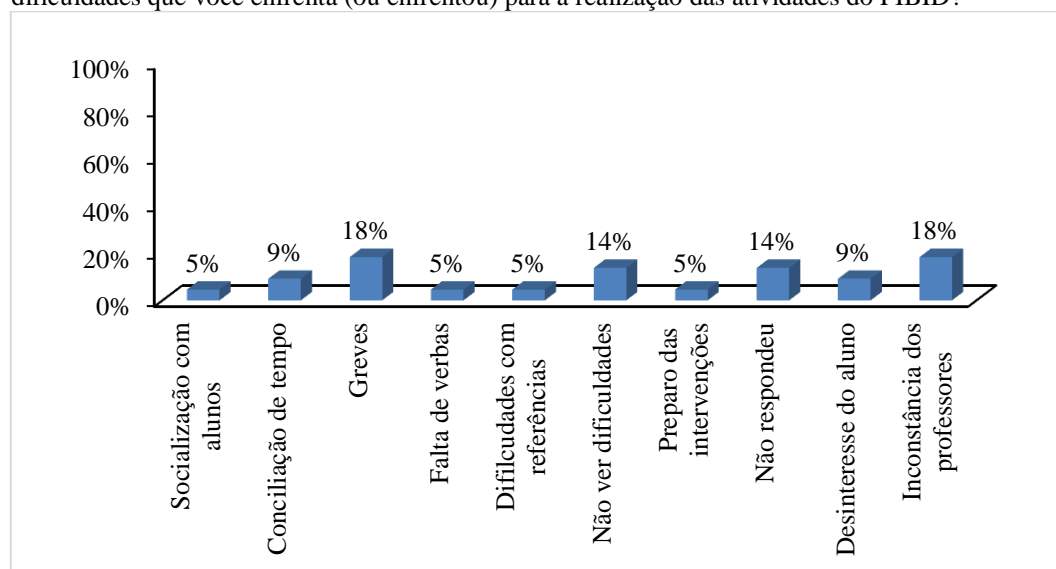
Fonte: própria

A prática docente mais uma vez se sobressai, com um percentual de 95% (Figura 6). O PIBID tem cumprido o seu papel de estender os conhecimentos dos estudantes das licenciaturas no que se refere à prática da docência na escola em que o projeto está inserido.

Conforme Roldão (2007) os licenciandos passam a perceber que adquiriram uma postura docente, e que agora, após essas experiências, se sentem instruídos de agir como tal. Ainda que precisem praticar e vivenciar mais os saberes que adquiriram, esses licenciandos sentem a presença de um novo *modus operandi* em suas ações, mesmo que o conhecimento profissional docente ainda seja algo complexo de se definir.

Quando os discentes participantes do PIBID foram questionados sobre as principais dificuldades enfrentadas para a realização das atividades do PIBID os resultados foram bem distintos (Figura 7).

Figura 7 - Percentual de respostas dos pibidianos quando solicitado: Aponte as principais dificuldades que você enfrenta (ou enfrentou) para a realização das atividades do PIBID?

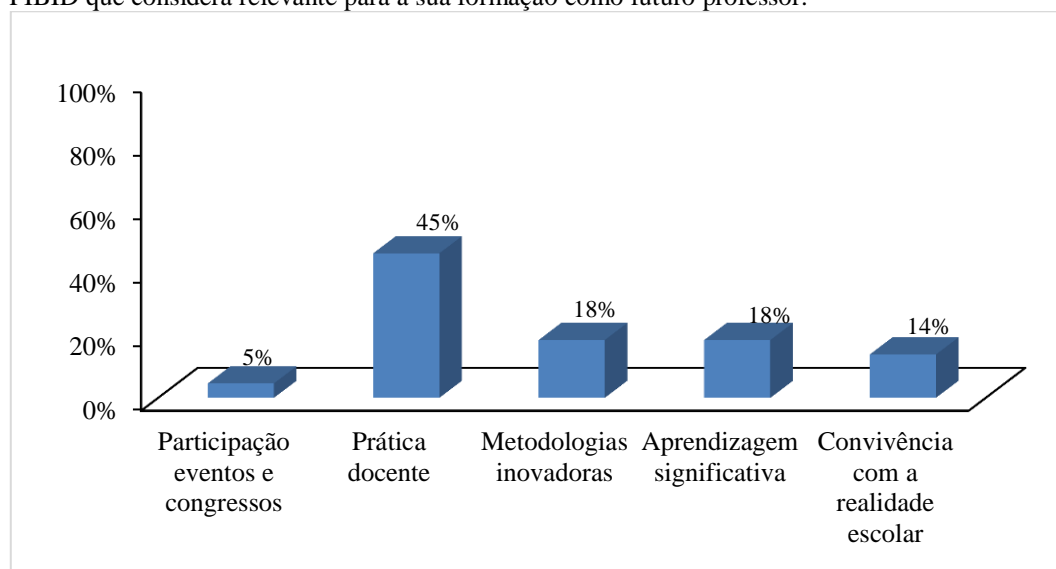


Fonte: própria

Como pode ser verificado no gráfico da Figura 7, os pibidianos apontam a ocorrência de greves e inconstância dos professores como as principais dificuldades para o desenvolvimento das atividades do PIBID; outro dado que merece destaque é o desinteresse por parte dos alunos; ante este fato torna-se necessário que os profissionais da educação busquem formação continuada, conhecimentos, metodologias e estratégias de ensino.

A Figura 8 descreve as contribuições do PIBID consideradas mais relevantes para o futuro professor.

Figura 8 - Percentual de respostas dos pibidianos quando solicitado: Descreva as contribuições do PIBID que considera relevante para a sua formação como futuro professor.



Fonte: própria

Mais uma vez observar-se na Figura 8 que 45 % dos pibidianos escolheram a prática docente como relevante para a futura docência:

Práticas e ferramentas desenvolvida do docente desde cedo de como se deve atuar na profissão. (Aluno 5).

Conhecer a realidade escolar, aprender diversas maneiras de como ensinar a química e poder reconhecer os erros cometidos no ensino tradicional e tentar melhorá-lo, para melhor compreensão dos alunos. (Aluno 8).

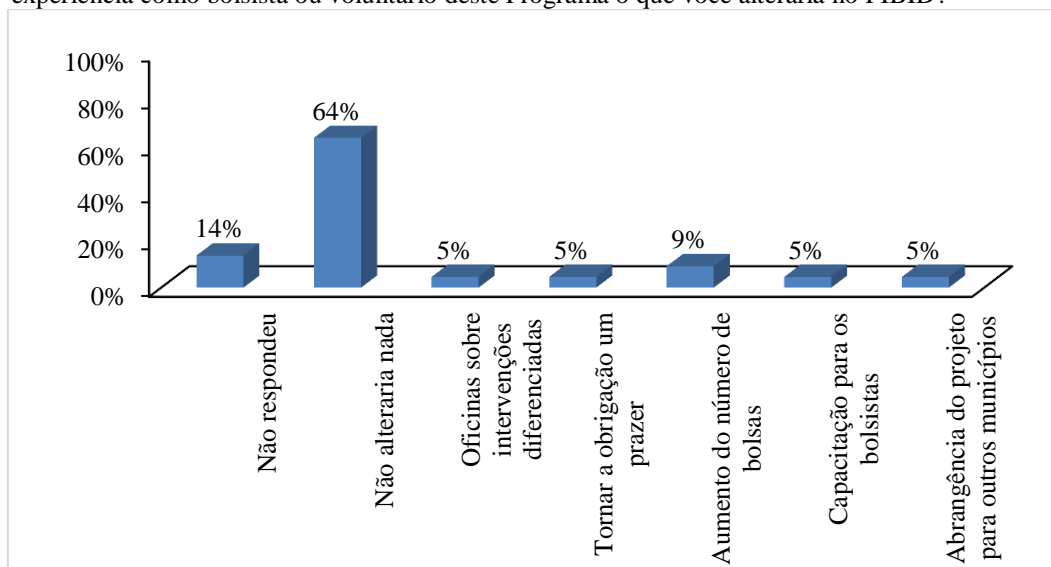
Desenvolver um trabalho que gere uma aprendizagem significativa. (Aluno 16).

A principal contribuição do PIBID para minha formação quanto professor é o fato de passar a pensar no processo de ensino- aprendizagem como algo dinâmico, intenso e diário, e não meramente como o acúmulo de informações e um monólogo por parte do professor. (Aluno 19).

Segundo Aquino et al. (2016) o PIBID evidencia-se com um importante programa para a formação dos acadêmicos da área de Química, pois permite elevar a qualidade da formação destes, colocando em prática a teoria adquirida em sala de aula através da participação em ações, desenvolvendo competências e habilidades, interpretando, produzindo e elaborando procedimentos, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, que superem os cenários tradicionais e se articulem com a realidade escolar.

Visualiza-se na Figura 9 o percentual de respostas quando os licenciados foram questionados sobre o que alteraria no PIBID?

Figura 9 - Percentual de respostas dos pibidianos quando solicitado: Com base em sua experiência como bolsista ou voluntário deste Programa o que você alteraria no PIBID?



Fonte: própria

Diante do resultado exposto, na Figura 9 mais de 60% dos participantes do PIBID/QUÍMICA/CCA/UFPB não alteraria nenhum aspecto do programa.” Para SELMI (2015) esse dado pode indicar certa credulidade e falta de discernimento acadêmico pois por melhor que seja um Programa é difícil que não necessite de mudanças.

Sobre uma possível desistência do PIBID, 68% dos acadêmicos interrogados revelam que não e acrescentam:

Não, o projeto é de grande aprendizado. (Aluno 1).

Não. Pois me proporcionar uma satisfação no contato universidade/escola como desenvolvimentos de metodologias inovadoras para as salas de aula. (Aluno 3).

Aluno 4 - Acredito que a maioria já pensou em desistir, mesmo assim quando penso na importância do projeto para minha formação bom como para a vida dos alunos acabo esquecendo a ideia. (Aluno 4).

Os licenciandos que afirmam que já pensaram em desistir do PIBID, justificam:

Sim. Em momentos de sobrecarga de atividades e desânimo devido a inconstância da escola. (Aluno 5).

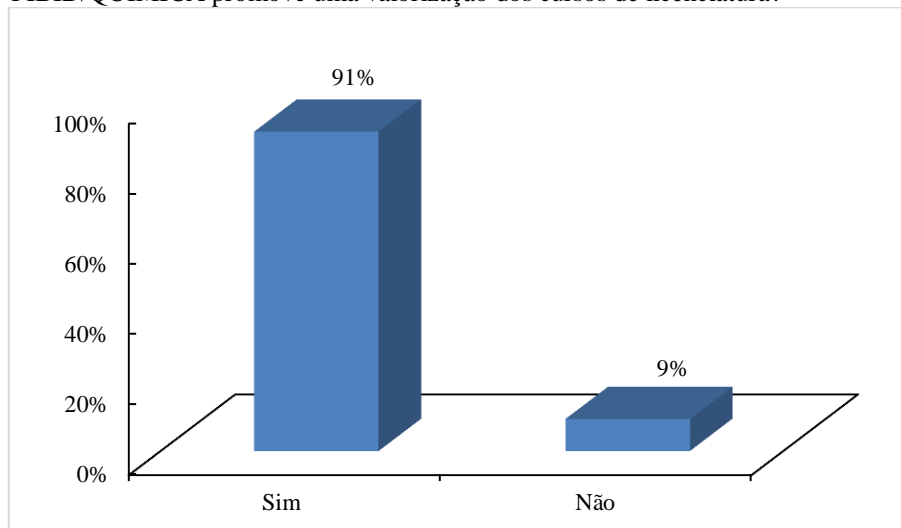
Sim, em um período onde estava muito sobrecarregada de atividades. (Aluno 10).

Miranda (2012) relata que as iniciativas que favorecem o desenvolvimento profissional, são fundamentais para a decisão da permanência ou não em um curso, pois mostra aos sujeitos da pesquisa como realmente é a escola, como funciona e quem a

constitui. E foi nesse espaço que os sujeitos se percebem enquanto professores, indivíduos pertencentes aquele ambiente, o que proporciona subsídios necessários para escolha em pertencer ou não no curso.

A Figura 10, mostra o percentual de respostas quando indagado sobre a valorização dos cursos de licenciatura.

Figura 10 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: O PIBID/QUIMICA promove uma valorização dos cursos de licenciatura?



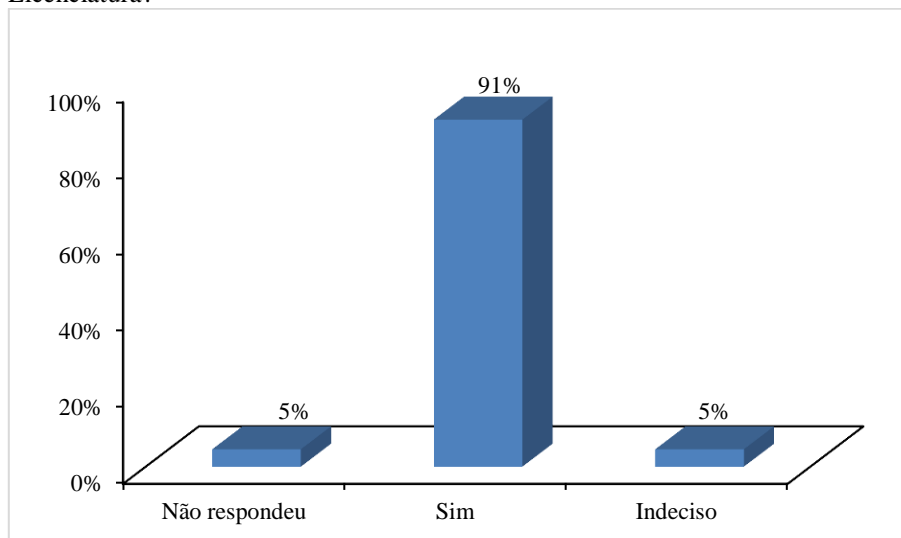
Fonte: própria

Avaliando o gráfico da Figura 10 pode-se constatar que 91% dos questionados afirmaram que o PIBID/QUIMICA é capaz de promover uma valorização dos cursos de licenciatura.

Conforme a CAPES (2013) o programa busca valorizar os cursos de licenciaturas, uma vez que procura melhorar a formação docente e diminuir os problemas de ensino e de aprendizagem dos estudantes da educação básica, concedendo bolsas a alunos de cursos de licenciatura em Instituições de Ensino Superior (IES) e mantendo parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, promovendo assim a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas para que desenvolvam atividades didático - pedagógicas, sob orientação de um docente-bolsista do curso e um docente-bolsista da escola apresentando impactos favoráveis aos cursos de licenciatura com diminuição de evasão, aumento da procura por esses cursos e aproximação entre instituições de ensino superior e de educação básica. Ainda, de acordo com o documento, alunos que participaram do programa consideraram que houve melhoria no desempenho acadêmico e a opção pelo magistério por aqueles que viam a licenciatura como segunda opção.

As repostas obtidas quando os pibidianos foram interrogados sobre se sua participação no PIBID/QUIMICA reforçou seu desejo de permanecer no curso de Licenciatura, podem ser visualizados na Figura 11.

Figura 11 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: A sua participação no PIBID/QUIMICA reforçou seu desejo de permanecer no curso de Licenciatura?



Fonte: própria

Baseado na Figura 11 pode-se afirmar que mais de 90% dos participantes da pesquisa relatam que a sua participação no PIBID/QUIMICA reforçou seu desejo de permanecer no curso de Licenciatura e justificam:

Com toda certeza, pois contribui para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, assim como proporciona oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que buscam melhorar o processo de ensino-aprendizagem. (Aluno 7).

Sim cada dia mais. (Aluno 9).

Às vezes sim, às vezes me fez querer desistir. Ser professor não é uma tarefa fácil, é realmente um grande desafio e por vezes pensei que não estava apta para tal. (Aluno 13).

Sim, através do programa foi possível perceber que a educação básica necessita de profissionais melhor capacitados. (Aluno 15).

Sim, o PIBID me reforçou o desejo de poder contribuir para uma educação melhor e de qualidade e aprender mais e mais a cada dia. (Aluno 16).

Sim, pois através do PIBID, foi possível avaliar as relações dos saberes docentes. (Aluno 18).

Sim, não só promover minha permanência no curso, mas seguir pós-graduação na área da educação. (Aluno 19).

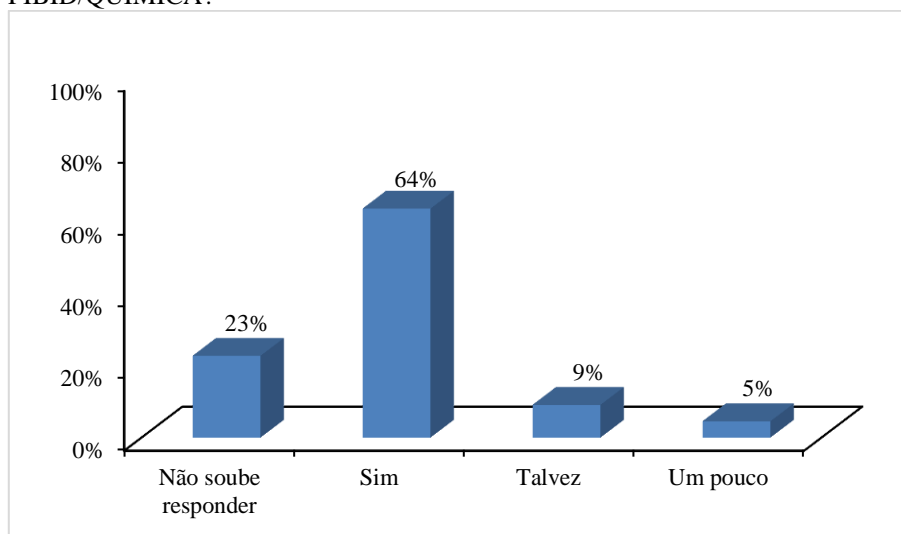
Sim, pois mostrou que posso ser um professor diferente de outros que não tem compromisso com a educação. (Aluno 20).

Sim, pois apesar da situação da educação hoje dia está tão desvalorizada ao ver a empolgação dos alunos com as atividades nos proporciona um maior entusiasmo para permanecer em nossa formação. (Aluno 21)

Para Silva (2017) o PIBID tem sido um espaço de grande aprendizado, pois o contato com a realidade institucional, com as realidades dos/as sujeitos, o envolvimento com o cotidiano escolar, seus conflitos, as intervenções, tudo isso tem proporcionado um movimento constante de formação para os pibidianos. Essa convivência é de fundamental importância para nos constituirmos como futuros/as educadores/as, levando-se em consideração que nossa subjetividade estará sempre presente na relação com os/a outros/as; isso pode ser demonstrado na observação das respostas obtidas com o questionário e na reflexão feita durante essa pesquisa.

De acordo com os resultados da Figura 12, constata-se que 64% dos participantes observaram a influência do PIBID na qualidade do ensino na escola.

Figura 12 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: A qualidade do ensino na escola em que atua é afetada pelas ações do PIBID/QUIMICA?



Fonte: própria

Sim, porque há um maior interesse dos alunos pelas intervenções ligadas aos conteúdos de química. (Aluno 1).

Sim, podemos observar isso através dos trabalhos desenvolvidos na escola e apresentados nos eventos em que é notória a melhoria na aprendizagem dos alunos. (Aluno 2).

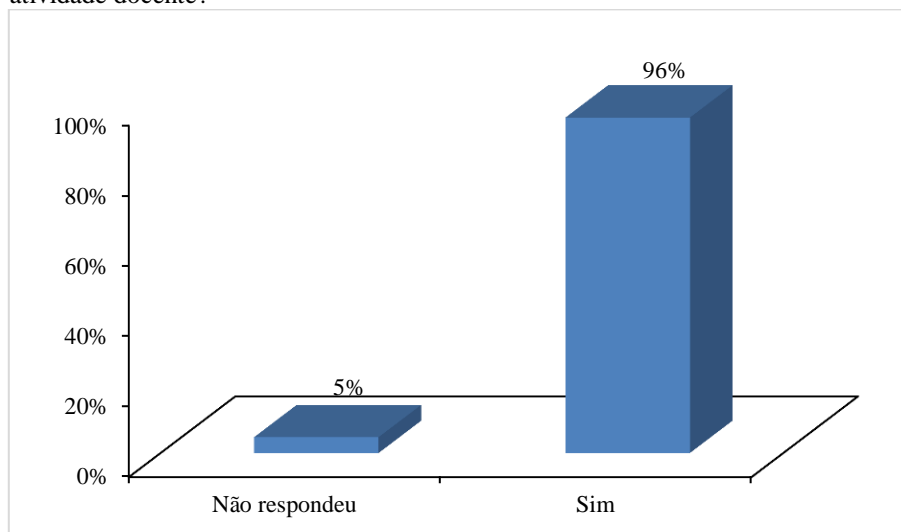
Sim. Pois vão visíveis os relatos de professores, alunos, direção onde afirma o crescimento da escola por meio das ações realizadas pelo PIBID. (Aluno 3).

Sim, os alunos demonstram um bom desempenho nas atividades propostas, e uma aprendizagem mais significativa. (Aluno 4).

Sim, prova disso é as notas dos alunos depois da intervenção feita nas salas de aula. (Aluno 3).

Os dados referentes à resposta “No momento atual, você considera que o PIBID/química ampliou sua visão sobre a atividade docente” esta apresentado na Figura 13.

Figura 13 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: No momento atual, você considera que o PIBID/QUÍMICA ampliou sua visão sobre a atividade docente?



Fonte: própria

Baseado nos resultados expostos na Figura 13, percebe-se que mais de 95% do público alvo afirma que PIBID/QUÍMICA ampliou sua visão sobre a atividade docente.

Sim, me mostrou de fato com um profissional de ensino atual, com todas as suas vantagens, desvantagens e barreiras. (Aluno 3).

Sim, pois trás maior participação do bolsista ampliando a visão acerca do ensino dado nas escolas públicas. (Aluno 7).

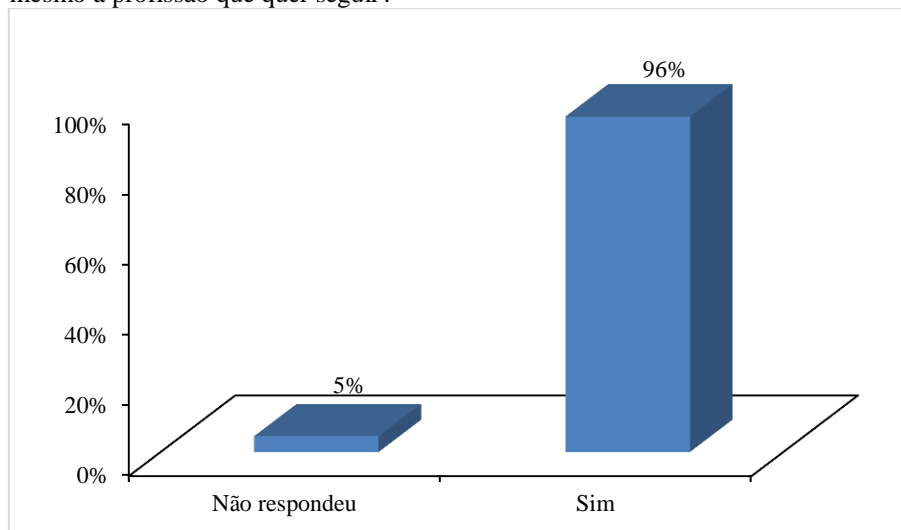
Sim, pois finalmente pude observar como é a realidade de ser docente principalmente nas escolas públicas da cidade em que atuo. (Aluno 10).

Sim, pois podemos observar que ser professor não é apenas chegar e dar uma aula, mas contribuir para que os alunos sejam capazes de construir o próprio conhecimento. (Aluno 18).

Diniz-Pereira (2011) aponta que esses resultados expressam elementos constituintes da compatibilidade, isso porque os licenciandos atuam percebendo que adquiriram uma postura de professor, e que agora, após essas experiências, se sentem capazes de agir como tal. Ainda que particularizem praticar e vivenciar mais os saberes que adquiriram, esses licenciandos sentem a presença de um novo *modus operandi* em suas ações, mesmo que o conhecimento profissional docente ainda seja algo complexo de se definir (ROLDÃO, 2007).

Na Figura 14 pode-se verificar a influência do PIBID sobre os questionamentos acerca do prosseguimento na carreira docente.

Figura 14 - Percentual de respostas dos pibidianos quando questionados: O fato de ter participado do PIBID/QUÍMICA e compreendendo a realidade escolar e a atuação profissional dos professores de química, tem te ajudado a pensar se é esta mesmo a profissão que quer seguir?



Fonte: própria

Ao analisar a Figura 14 nota-se que 96% dos indagados declaram que o fato de ter participado do PIBID/QUÍMICA e compreendendo a realidade escolar e a atuação profissional dos professores de química, tem ajudado a pensar se é esta profissão que querem seguir.

Maués (2003) afirma que o futuro professor necessita entrar em contato real com o meio em que deverá atuar, devendo desde o início da formação, incumbir-se de tarefas específicas e ter uma orientação direta para a realização delas fazendo com que este contato proporcione a utilização dos saberes ao tratar de sua aplicabilidade na prática, ou seja, no contexto em que o aluno, enquanto futuro profissional irá intervir e vivenciando tal experiência, o licenciando possa ir construindo sua identidade profissional.

6 CONCLUSÕES

Ao avaliar a perspectiva dos licenciandos sobre o potencial formativo do PIBID pode-se concluir que esse programa foi importante e eficiente para a formação inicial dos participantes, uma vez que foi capaz de inseri-los no cotidiano da escola da rede pública de educação ainda na condição de alunos (futuros docentes) em uma real situação de ensino, o que normalmente só ocorreria nos últimos períodos do curso de Química. Assim sendo, a vivência proporcionou oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador, contribuindo para a articulação entre teoria e prática necessária à formação docente, fazendo com que esse se aproprie e reflita sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. Além disso, o programa promoveu a integração entre educação superior e educação básica.

Baseado no exposto, o PIBID, além de permitir reflexões sobre a prática docente, também possibilitou o desenvolvimento de competências que, por vezes, são possíveis apenas no exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

- AMBROSETTI, N. B. et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n.1, p. 151-173, 2013.
- ANDRADE, E; PEREIRA, C.; OLIVEIRA, A. L. Ensino por investigação: um novo olhar para a iniciação à docência de Ciências e Biologia. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2010. Cascavel. **Anais eletrônicos...** Cascavel: UNIOESTE, 2010. Disponível em: <http://cac-php.unioeste.br/eventos/iisimposioeducacao/anais/trabalhos/95.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2017.
- ANDRE, M. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 42, n. 145, p. 112-129, Abr. 2012.
- ANJOS, L. C. S.; COSTA, I. G. A contribuição do PIBID à formação docente. In: SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO PIBID-UNIFAL, 2., 2012. Alfenas. **Anais eletrônicos...** Alfenas: ALFENAS, 2012. p. 1-7. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/sspibid/sites/default/files/file/Trabalhos/S02629.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.
- AQUINO, A. F. C. et al. Relato das Experiências Vividas Pelos Bolsistas do Pibid do Instituto Federal Do Maranhão(IFMA), Campus Zé Doca. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016. Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: CEMEP, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_M D4_SA4_ID2705_15082016152438.pdf. Acesso em: 16 jul. 2017
- BRAIBANTE, M. E. F.; WOLLMANN, E. M. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Revista Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 167-172, nov. 2012.
- BRANDÃO, D. F. **Você quer ser professor?: um estudo sobre o interesse de licenciandos em pedagogia pela profissão docente**. 97 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2012.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 24 mai. 2017.
- BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB. Relatório de Gestão do PIBID 2013**. 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2017.

CAPISTRANO, K. S. et al. Importância do Projeto Pibid na formação docente inicial: estudo de caso com bolsistas do Pibid/Química/IFCE Quixadá. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas. **Anais eletrônicos...** Palmas: IFTO, 2012. p. 1-7. Disponível em: <http://propi.iftto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/2525/2294>. Acesso em: 15 jul. 2017.

DARROZ, L. M.; WANNMACHER, C. M. D. Aprendizagem docente no âmbito do Pibid/Física: a visão dos bolsistas de iniciação à docência. **Pesqui. Educ. Ciênc.** Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 727-748, Dez. 2015.

DINIZ, P. J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan/abr 2011.

GAMA, A. G. B. et al. A Importância do Projeto Pibid na Formação dos Alunos de Licenciatura em Química do IFRN Câmpus – Apodi. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFRN, 9., 2013. Natal. **Anais...** Natal: IFRN, 2013. p. 1519-1525.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, 2014.

GATTI, B. A.; ANDRE, M. E. D.; GIMENES, N. A. S.; FERRAGUT, L. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Coleção Textos FCC**, v. 41, p. 4-117, 2014.

GATTI, B. A.; BARRETO, E.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1995.

GOMES, F. P.; ARAUJO, R. M. Pesquisa quanti-qualitativa em administração: uma visão holística do objeto em estudo. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 8., 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA/USP, 2005. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2017.

INDALÉCIO, A. B. et al. A importância do projeto PIBID na formação dos licenciandos de Educação Física licenciatura da UNIFEV. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 205, 2015.

KANAGAWA, A. I.; MACIEL, M. H. R. A trajetória e as ações do PIBID na UFPB In: LIMA, R. S.; SILVA, M. P. (Orgs). Formação de Professores: contribuições do PIBID/UFPB. João Pessoa: UFPB. 2017. p. 29-44.

LIMA, E. E., MACHADO, L. Gestão das evasões estudantis nas licenciaturas no contexto do Reuni. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 23, n. 52, 2014.

LOPES, T. M. R. et al. Co-formação e aprendizado profissional docente: a experiência do Pibid/UECE. In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS ENALIC E O IV SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID, 5., 2014. **Anais...** Natal: EDUFRN, 2014.

MALACARNE, V. Os professores de química, física e biologia: desafios na Formação, desafios na atuação. **Revista Travessias**, Paraná, v. 4, n. 1, p. 526-546, 2010.

MARTINS, R. E. M. W. Contribuições Para Iniciação A Docência: A Experiência do PIBID – Geografia Da FAED/UEDESC. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 54-63, 2012.

MASSENA, E. P.; CUNHA, M. I. O potencial formativo do Pibid pela perspectiva dos formadores de professores. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, 2016.

MAUÉS, O. C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 89 -117, 2003.

MEDEIROS JÚNIOR, G. J. Universidade e responsabilidade social. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL. 4. 2004. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2004.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35681/Geraldo%20Jos%C3%A9%20Medeiros%20J%C3%BAnior%20-%20Universidade%20e%20Responsabilida.pdf?sequence=4>. Acesso em: 05 mai. 2017.

MIRANDA, D. G. J. **Experiências da formação inicial em educação física: narrativas de imagens**. 2012. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, E. A. M. et al. A importância do Pibid para a formação dos licenciados em química da universidade estadual do PIAUÍ-UESPI. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA, 54., 2014. Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: ABQ, 2014. Disponível em: <http://www.abq.org.br/cbq/2014/trabalhos/6/4968-16829.html>. Acesso em: 05 mai. 2017.

OUCHANA, D. Incentivo ao magistério. **Revista Educação: Extras**, Pinheiros, março 2013.

PEREIRA, A. K.; LIMA, G. G. O Pibid na Formação dos Licenciandos em Química do IFTM–Campus Uberaba:(Re) Pensando a Docência na Educação Básica. **Holos**, Natal, v. 3, p. 150-173, 2016.

PIRES, C. D. O. et al. **Docência e seus Desafios**: o papel do programa Pibid na formação inicial de licenciandos em Biologia. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 6., 2013. Santo Ângelo. **Anais eletrônicos...** Santo Ângelo: URI. Disponível em: <http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/poster/13522_202_Carlos_Danilo_de_Oliveira_Pires.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

REAL, M.; PARKER, R. A. **Metodologia da pesquisa: do planejamento a execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007.

SÁ, A. N. M. FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: pontos para reflexão. In: LIMA, R. S.; SILVA, M. P. (Orgs). **Formação de Professores: contribuições do PIBID/UFPB**. João Pessoa: UFPB. 2017. p. 15-28.

SANT'ANNA, P. A.; MARQUES, L. O. C. Pibid Diversidade e a Formação de Educadores do Campo. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 725-744, Set. 2015.

SANTOS, M. B. H.; MOREIRA, D. N.; GEGLIO, P. C. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA E O PIBID: experiências desenvolvidas no CCA/UFPB. In: LIMA, R. S.; SILVA, M. P. (Orgs). **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: contribuições do PIBID/UFPB**. João Pessoa: UFPB. 2017. p. 45-58.

SELMÍ, G. F. R. **O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na UFRGS e sua contribuição na formação inicial de professores**. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SILVA, M. D. **As contribuições do PIBID para o incentivo à docência em História-Uberlândia (2009-2015)**. 2017. 50 f. Monografia (Graduação em História) - Instituto Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

STANZANI, E. L. et al. As Contribuições do Pibid ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química. **Química Nova Na Escola**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 210-219, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TEIXEIRA JÚNIOR, J. G. et al. **Contribuições do PIBID para a formação de professores de Química**. 2014. 168 f. Tese (Doutorado em Química) – Instituto de Química, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

TEIXEIRA, G. F. M. Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes. **Boletim técnico do SENAC**, v. 35, n. 1, p. 28-37, 2009.

TORRES, C. M. G.; SILVA, M. M. F.; FERNANDES, A. M.; LAURINDO, J. I. O. Formação do professor de biologia: uma análise a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). **Rev. Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, Ceará, Ano 1, v.1, n.1, mar, 2013.

VIANA, B. O.S. et al. Impactos do Pibid para a formação de licenciandos em ciências biológicas da UESB: um relato de experiência. **ENSINO & PESQUISA - Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente**, Paraná, v. 14, n. 01, 2016.

WEBER, K. C.; FONSECA, M. G.; SILVA, A. F.; SILVA, J. P.; SALDANHA, T. C.B. A Percepção dos Licenciados em Química sobre o Impacto do PIBID em sua

Formação para a Docência. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 189-198, 2013.

ZEICHNER, K. M. Educação, Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação Santa Maria**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

ZEULLI, E.; et al. O PIBID e a formação inicial dos professores da UFTM: diferentes experiências entre seus atores. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012. **Anais eletrônicos...** Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2349c.pdf. Acesso em: 05 mai. 2017.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CAMPUS II - AREIA – PB
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA E FÍSICA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Venho, por meio deste, convidá-lo para participar da pesquisa de graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal da Paraíba - *Campus II – Areia – PB*, **O potencial formativo do PIBID na perspectiva dos licenciandos em química do CCA/UFPB** que tem, como pesquisadores, a graduanda Christiane Marques Rodrigues, matrícula 31221109 e a Profa. Dra. Maria Betania Hermenegildo dos Santos, SIAPE 2530325.

Sua participação é absolutamente voluntária e consistirá em responder um questionário (em anexo). Asseguramos que sua identidade será preservada e as informações que fornecer não serão associadas ao seu nome em nenhum documento, relatório e/ou artigo que resulte desta pesquisa.

Contamos com sua colaboração para alcançarmos nosso objetivo.

Christiane Marques Rodrigues
Graduanda em Lic. em Química CCA/UFPB
Matrícula: 31221109
chris-marx@hotmail.com

Profa. Dra. Maria Betania Hermenegildo dos Santos
Departamento de Química e Física CCA/UFPB
SIAPE: 253032-5
betania@cca.ufpb.br

Eu, _____, declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, da pesquisa acima descrita; autorizo os pesquisadores exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a utilização total ou parcial dos dados obtidos na mesma.

Discente Participante

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA E FÍSICA
CAMPUS II - Areia - PB



Trabalho de Conclusão de Curso: O potencial formativo do PIBID na perspectiva dos licenciandos em química do CCA/UFPB

Graduanda: Christiane Marques Rodrigues

Orientadora: Dra. Maria Betania Hermenegildo dos Santos.

QUESTIONÁRIO – DISCENTE

1 Dados do (a) aluno (a) bolsista

1.1 Idade _____

1.2 Sexo

() Feminino () Masculino

1.3 Estado Civil

() Solteiro () casado () Outro

1.4 Você tem filhos?

() Sim () Não

1.5 Cidade em que reside _____

1.6 Renda familiar:

() De 1 a 2 salários mínimos () De 2 a 5 salários mínimos

() De 5 a 8 salários mínimos () De 8 a 9 salários mínimos

1.7 Qual a sua participação na vida econômica da sua família?

() recebo ajuda financeira de meus familiares

() sou responsável pelo meu sustento

() contribuo parcialmente em casa

() sou o principal responsável pelo sustento da minha família

1.8 Hoje, você mora

() com meus pais/familiares

() com seu cônjuge

() em alojamento

() sozinho

() em um pensionato

() outro. _____

1.9 Em geral, qual o meio de transporte você utiliza para ir à Escola (PIBID)?

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> carro | <input type="checkbox"/> ônibus |
| <input type="checkbox"/> moto | <input type="checkbox"/> vou a pé |
| <input type="checkbox"/> bicicleta | <input type="checkbox"/> outro |

1.20 Além da bolsa do PIBID, você recebe outro auxílio?

- | | |
|----------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> não | <input type="checkbox"/> auxílio transporte |
| <input type="checkbox"/> auxílio moradia | <input type="checkbox"/> trabalho |
| <input type="checkbox"/> auxílio alimentação | |

2 Informações acadêmicas

2.1 Onde você cursou o ensino fundamental?

- | | |
|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Todo em escola pública | <input type="checkbox"/> Maior parte em escola pública |
| <input type="checkbox"/> Todo em escola particular | <input type="checkbox"/> Maior parte em escola particular |

2.2 Onde você cursou o ensino médio?

- | | |
|----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Todo em escola pública | <input type="checkbox"/> Maior parte em escola pública |
| <input type="checkbox"/> Todo em escola particular | <input type="checkbox"/> Maior parte em escola particular |

2.3 Em qual turno você cursou o Ensino Médio?

- | | |
|---------------------------------------|----------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Todo diurno | <input type="checkbox"/> Maior parte diurno |
| <input type="checkbox"/> Todo noturno | <input type="checkbox"/> Maior parte noturno |

2.4 Qual tipo de ensino médio você frequentou?

- | | |
|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio comum | <input type="checkbox"/> Educação de jovens e adultos |
| <input type="checkbox"/> Ensino técnico-profissionalizante | |

2.5 Você frequentou curso pré-vestibular?

- | | |
|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Sim, um ano |
| <input type="checkbox"/> Sim, menos de um semestre | <input type="checkbox"/> Sim, dois anos |
| <input type="checkbox"/> Sim, um semestre | <input type="checkbox"/> Sim, mais de dois anos |

2.6 Quais os motivos que te levaram à escolha do curso?

2.7 Quais eram suas expectativas com relação ao seu curso, antes de sua entrada na universidade?

2.8 Você pretendia ingressar em outro curso? Qual?

() Não.

() Sim. _____

2.9 Ano de ingresso no curso _____

2.10 Qual a sua forma de ingresso no curso

() SISU

() Vestibular tradicional

() ENEM

() Transferência externa

() transferência interna

2.11 Assinale as dificuldades encontras por você no curso

() ter que trabalhar

() Falta de compromisso de alguns professores

() excesso de carga horária

() Falta de base em química e/ou matemática

() Ter pouco tempo para estudar

() Outro. _____

() Disponibilidade extraclasse dos professores

2.12 Ano de conclusão _____

2.13 Mês e ano de entrada no PIBID ____/____

2.13.1 () Bolsista

() Voluntário

2.14 Você exercia alguma atividade remunerada antes do PIBID?

() Não

() Sim, regularmente em tempo parcial

() Sim, regularmente em tempo integral

() Sim, mas trabalho eventual

2.15 Você participou ou participa de outro(s) projeto(s) ou programa(s)?

() Não

() Sim. Especifique _____

2.15.1 Em caso positivo, descreva a importância deste(s) programa(s) ou projeto(s) para a sua formação acadêmica e profissional.

3 Informações sobre PIBID

3.1 Indique, o (s) principal (is) motivo (s) que lhe fizeram concorrer ao PIBID.

3.2 Cite a (s) expectativa (s) que você tinha ao entrar no PIBID.

3.2.1 Descreva se esta (s) expectativa (s) foi (ram) ou não correspondida (s).

3.3 Aponte as principais atividades desenvolvidas por você como bolsista PIBID.

3.4 Indique de que modo estas atividades contribuem (iram) para a sua formação.

3.5 Descreva as contribuições do PIBID que considera relevante para a sua formação como futuro professor.

3.6 Aponte as principais dificuldades que você enfrenta (ou enfrentou) para a realização das atividades do PIBID.

3.7 Com base em sua experiência como bolsista deste Programa o que você alteraria no PIBID?

3.8 Você já pensou em desistir do PIBID?

3.9 Em sua opinião:

3.9.1 O PIBID é um fator determinante para melhorar a qualidade da educação básica no Brasil.

3.9.2 O PIBID/QUIMICA promove uma valorização dos cursos de licenciatura.

3.10 A sua participação no PIBID/QUIMICA reforçou seu desejo de permanecer no curso de Licenciatura?

3.11 A qualidade do ensino na escola em que atua é afetada pelas ações do PIBID/QUIMICA?

3.12 No momento atual, você considera que o PIBID/química ampliou sua visão sobre a atividade docente.

3.13 O fato de ter participado do PIBID/química e compreendendo a realidade escolar e a atuação profissional dos professores de química, tem te ajudado a pensar se é esta mesmo a profissão que quer seguir.
